

PUBLICAÇÕES PARA O PROFESSOR: UM ESTUDO DE CASO

LIA ROSENBERG *

JOSÉ JUVÊNCIO BARBOSA **

MÁRCIA LETÍCIA DE VASCONCELOS PARRA **

CÉLIA REGINA CARBONE **

RESUMO

O trabalho consiste numa análise da revista Escola, publicação voltada para os professores. A história da revista, de 72 a 74, e os dados levantados através da análise de suas matérias revelam uma visão instrumental do papel do professor, que apesar do enfoque interdisciplinar, não estabelece uma ligação entre sua tarefa e os condicionantes sociais mais amplos.

SUMMARY

In this paper the authors intended to analyse a teacher's magazine named «Revista Escola», published between 1972 and 1974. The analysis suggests that the teachers have an instrumental role in the school and as such they are supposed not to establish a causal link between their behaviour and the social constraints.

I — INTRODUÇÃO

A atual crise da educação é produto de dois fatores básicos: o conjunto de tradições e estruturas herdadas do passado, configurando sistemas escolares caracterizados pelo formalismo inoperante, e a crença na democracia, concebida como o direito de cada homem se realizar plenamente, que incentiva a procura social da educação, uma vez que a instrução é considerada o principal motor de mobilidade social.

Assim, em termos quantitativos, estabelece-se um descompasso entre a pressão das massas que advogam os direitos da educação e as disponibilidades dos recursos nacionais dedicados à educação.

Em termos qualitativos, esse impasse se reflete no fracasso dos métodos e objetivos instituídos pelos sistemas educacionais, na crise de valores e papéis da educação e na premência cada vez maior de diagnós-

ticos adequados que possibilitem soluções objetivas. A educação é repensada tanto nos seus objetivos como nos seus processos, exigindo transformações estruturais a fim de que possa atuar com êxito nessa sua nova tarefa e atender às necessidades da sociedade atual com êxito nessa sua nova tarefa e atender às necessidades da sociedade atual e às aspirações das pessoas numa época de rápida evolução. Consequência dessa situação é o aumento das discussões críticas, e a diversidade de posicionamentos diante do problema educacional.

A educação como objeto de estudo tem sido preocupação dos vários campos de investigação científica que enfatizam ora aspectos sistemáticos muito gerais, ora aspectos concretos do problema.

Este trabalho procura investigar um aspecto ligado à prática educacional: a literatura de divulgação sobre educação escolar no Brasil. Pretende analisar a utilidade desse veículo de atualização do professor, no sentido de auxiliá-lo na sua prática diária concreta, partindo da idéia de que essas revistas deveriam estar vinculadas diretamente à praxis educacional, informando/formando o professor a respeito de toda a problemática em que está envolvido, faci-

* Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

** Alunos do curso «Metodologia da Pesquisa Científica», ministrado pelas professoras Dra. Carmen L. M. Barroso e M. Cristina A. Bruschni, na Fundação Carlos Chagas, em 1978.

litando sua tarefa e colaborando para a melhor qualidade de ensino.

Toda a crise educacional por que passa a sociedade atual é refletida diretamente na prática diária do professor, cujo papel tende a se modificar: «o educador deve ser educado». Mergulhando na rotina desgastante das aulas, com baixos salários e sem possibilidades de frequentar cursos de extensão, especialização ou mesmo atualização, o professor é alijado das discussões dos atuais problemas educacionais, resultando daí uma apatia e desinteresse pela tarefa que executa. A alienação das discussões e soluções propostas aliena-o da sua prática.

Embora existam cerca de 200.000 professores de 1º e 2º graus apenas no Estado de São Paulo, as revistas destinadas a esses profissionais têm tiragem pequena, vida curta e irregular devido à sua baixa aceitação pelo que seria o público-alvo. A que se deve esse fato? Quais os motivos que determinam essa situação? Que fatores devem ser considerados responsáveis pelo abandono das revistas pedagógicas por parte dos professores? Uma consulta aos números saltados de algumas das diferentes publicações pedagógicas em nosso país sugere, de imediato, a hipótese da inadequação desses veículos para o fim proposto. Essa inadequação estaria vinculada tanto aos conteúdos desenvolvidos nas revistas, e que seriam de pouco interesse para a prática diária do professor, quanto à forma árida e sofisticada com que esses conteúdos são apresentados, desestimulando sua leitura por pessoas que consomem grande parte de sua energia e disposição intelectual em salas de aula, acumulando mais tempo de serviço do que seria suportável.

O professor Jorge Nagle, na sua apresentação da Coleção Ensino (1976), analisando a literatura pedagógica no Brasil, discute 3 falhas e deformações dessas publicações, que foram demarcações teóricas do presente estudo:

- 1 — As obras publicadas continuam a refletir duas ordens de interesses predominantes, centralizadas ora na exposição e discussão de idéias, assuntos e questões de natureza muito geral, ora na apresentação geral de problemas e assuntos de natureza muito restritas.
- 2 — Quando se dedicam à análise de questões de natureza técnico-pedagógicas, as publicações continuam mantendo um esquema de análise que se para umas questões de outras.
- 3 — Um levantamento da literatura sobre a educação escolar revela que poucos trabalhos contêm esquemas de racionalização da atividade ou fornecem modelos de planejamento.

Na primeiro item, a literatura ressent-se da falta de temas intermediários, uma ligação entre pontos extremos. “Escreve-se sobre democratização da escola, de um lado, e sobre o currículo, de outro, mas não

se escreve sobre os modos como a democratização da escola deve afetar o currículo, considerando, sempre, uma situação particular.”

Quanto ao segundo, as análises de natureza técnico-pedagógicas ficam restritas a esta ou aquela disciplina, não constituindo instrumental de trabalho metódico para o corpo docente escolar. “No máximo, o que tais profissionais (o corpo docente) encontram são alguns estudos sobre uma ou outra questão, percebida isoladamente das demais — por exemplo, estudos sobre objetivos, trabalhos sobre medidas do aproveitamento escolar, separados dos trabalhos sobre objetivos e currículo — o que é inadmissível nesse contexto, que é fundamentalmente o da atuação e, como tal, não admite seccionamentos.”

No último item, “a situação parece ser esta: falamos e escrevemos muito sobre o assunto, mas, no momento de planejar ou de reformular, o nosso poder intelectual parece paralisar-se. É como se estivéssemos diante de um empreendimento com o qual nada temos a ver pois somos “educadores”, o que significa: homens que só cuidam dos problemas mais elevados — ou, quando julgamos ter, mostramo-nos completamente incapacitados para construir ferramentas que auxiliem a trabalhar com eles”.

Proposto o estudo, as condições de trabalho definiram certos limites que circunscreveram a análise do tema. Optou-se por um estudo de caso, a revista Escola, da Editora Abril que, por vários motivos discutidos adiante, mostrava-se significativa dentro do panorama da literatura pedagógica no Brasil. Procurou-se delimitar o estudo a questões que visassem diretamente a prática docente, tentando caracterizar a revista como adequada ou não, segundo os itens discutidos pelo professor Jorge Nagle.

Foi incluído um retrospecto histórico da publicação, procurando identificar a sua trajetória e as causas da paralisação de sua publicação.

Com vistas a completar o quadro da revista, procedeu-se a um levantamento dos anúncios inseridos.

Partiu-se da idéia de que os anunciantes, responsáveis pela boa saúde financeira de muitos dos periódicos destinados a outras categorias profissionais, não se interessariam por uma publicação que visa o professor, provavelmente devido ao baixo poder aquisitivo de grande parte desses leitores.

II — PROCEDIMENTO

Estudo exploratório

A fim de identificar as publicações que mais se aproximassem de um modelo adequado ao professor, foram analisados os seguintes periódicos: Educação Hoje (Ed. Brasiliense), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (MEC/INEP), Didata (ed. por Arlette d'Antola), Escola (Ed. Abril).

Essa análise foi orientada pela visão sobre literatura pedagógica apresentada pelo Prof. Jorge Nagle. O modelo adequado não deveria apresentar as falhas e deformações mencionadas pelo autor.

As categorias de análise ficaram assim definidas:

1. integra os temas educacionais, tanto de natureza geral como os particulares, à atividade docente;
2. aborda de maneira integrada as questões de natureza técnico-pedagógica;
3. fornece esquemas operacionalizados de planejamento.

Antes de proceder ao exame da maneira como os assuntos eram abordados, procurou-se reconhecer a natureza e frequência dos assuntos abordados. Assim, foi feito primeiramente um levantamento quantitativo de tais assuntos.

Esse levantamento mostrou que a única publicação cujas características aproximavam-se do modelo visado era a revista *Escola*. (1)

Definição do Universo

A partir dos resultados obtidos no estudo exploratório, decidiu-se fazer um estudo de caso da revista *Escola*. Essa publicação reunia várias condições altamente propícias para um trabalho desse tipo:

- a) ter sido editada por empresa particular, sem subvensão de órgãos estatais — disso decorre a necessidade de boa saúde financeira da revista ou o encerramento de sua publicação. As revistas subvencionadas têm assinantes “honorários” e “beneméritos”, cuja existência impede a análise dos números reais de leitores que elas alcançam, bem como de sua viabilidade comercial;
- b) ter-se orientado, desde o número 0, ao professor atuante na sala de aula — embora as outras publicações tratassem de temas relevantes e apresentassem polêmicas interessantes, seu público-alvo era muito mais o educador, *latu sensu*, que o professor;
- c) ter conseguido chegar às mãos de seu público-alvo — não bastava que a proposta da revista fosse informar o professor, era preciso que ela chegasse até ele. As informações conseguidas junto à editora com relação a assinaturas vendidas e correspondência recebida pela equipe dão conta de que a maioria dos leitores eram realmente os professores de 1º grau;

(1) O levantamento foi também utilizado por Guiomar N. Mello, da Fundação Carlos Chagas, em sua participação na mesa-redonda «Revistas pedagógicas e a atualização do professor», no I Congresso de leitura, UNICAMP, Campinas, no dia 24/9/78.

- d) garantir acesso a informações internas da empresa referentes ao histórico da revista — graças a relações pessoais de amizade, os autores tiveram livre acesso a todas as informações disponíveis na editora, além de longas e proveitosas entrevistas com quatro elementos diretamente ligados à edição e comercialização da revista *Escola*.

METODOLOGIA ADOTADA

Análise de conteúdo

“Análise de conteúdo é a estatística semântica do discurso político” (Kaplan, 1943 in Holsti, 1969).

“Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que descreve objetiva, sistemática e quantitativamente o conteúdo manifesto da comunicação” (Bereson, 1952 *ibidem*).

“Propomos as expressões ‘análise de conteúdo’ e ‘codificação’ para designar a descrição objetiva, sistemática e quantitativa de qualquer comportamento simbólico” (Cartwright, 1953 *ibidem*).

“A análise de conteúdo pretende ser um método capaz de explorar os dados informativos de forma total e objetiva” (Mucchielli, 1974).

Todas as definições reforçam os aspectos de objetividade, sistematização e quantificação da análise de conteúdo. Visando a satisfazer essas exigências, decidiu-se:

- conduzir cada passo do processo a partir de procedimentos e regras explicitamente formuladas e ilustradas com exemplos;
- aplicar regras consistentemente definidas para incluir os conteúdos nas categorias, sem deixar nenhum conteúdo de lado;
- calcular a frequência com que cada assunto aparecesse na publicação de modo a poder fazer afirmações e tirar conclusões quanto à orientação imprimida à revista.

Entrevista

A fim de completar o estudo de caso, decidiu-se realizar algumas entrevistas a partir de um roteiro básico, com elementos da editora responsável pela publicação.

Dada a natureza das questões enfocadas, optou-se por uma entrevista mais informal, espontânea, aberta, onde o entrevistado se sentisse à vontade para expressar opiniões contrárias à direção da empresa em que trabalha ainda hoje.

Instrumentos

Para o levantamento quantitativo dos assuntos abordados pela publicação a ser analisada, o Código

1, inicialmente elaborado para a análise, foi reformulado, tendo em vista particularidades da revista Escola evidenciadas no estudo exploratório. Dessa reformulação resultou o Código 2, em anexo.

A fim de testar a fidedignidade desse Código, algumas revistas foram codificadas por dois juizes, concluindo-se pela sua objetividade.

A análise qualitativa foi feita a partir das 3 categorias elaboradas sobre o texto do Prof. Nagle e descritas anteriormente.

Levando-se em conta que a receita da revista provinha da venda de números avulsos, assinaturas e anúncios, decidiu-se analisar a natureza dos anúncios inseridos na publicação para detectar quantos anunciantes, afora a própria editora, demonstravam interesse em veicular seus produtos junto ao público específico da revista, os professores.

Além disso, foi investigada a natureza do produto oferecido, para verificar se eram ligados à atividade docente ou de interesse geral. (Tabela 2).

Para a realização das entrevistas, foi elaborado o Roteiro básico (Anexo 2).

Definição da Unidade de Análise de Conteúdo

Nos índices das revistas, encontram-se as seguintes partes: Cartas, Registro de Notícias, Fichário do professor, Livros, Encarte, O professor e a lei, além dos artigos, que constituíam a maior parte de cada número.

Embora fosse relevante analisar todas as partes da revista, este estudo limitou-se à análise dos artigos.

Esses artigos, redigidos em linguagem jornalística e ilustrados com fotografias, versam sobre os mais diversos assuntos, todos ligados à atuação do professor. Na maioria dos casos, apresentam depoimentos de pessoas diretamente envolvidas com o assunto abordado. Muitas vezes são apresentadas posições divergentes com relação ao tema, o que confere à matéria um caráter polêmico.

Quanto aos anúncios, cada um deles foi considerado uma unidade, independentemente de seu tamanho e da posição dentro da revista. Embora se saiba que a contribuição do anunciante seja determinada por tais fatores, procurou-se simplificar esse levantamento, tendo em vista apenas uma breve descrição da frequência de anúncios.

III — RESULTADOS

Histórico da revista

Nos primeiros anos desta década, durante o governo Médici, o país respirava um clima de euforia desenvolvimentista, trabalhava-se em ritmo de "Brasil grande", pensava-se em grandes projetos — inclusive

a erradicação do analfabetismo, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Nesse contexto, a editora Abril criou a Divisão Educação que lançou, em fevereiro de 1972, o nº zero da revista Escola.

A pergunta sobre os objetivos da editora ao lançar a revista Escola recebeu respostas diferentes de 3 dos entrevistados.

Para o diretor da redação durante os 20 primeiros números, a editora visava a contribuir para o desenvolvimento da Educação no Brasil.

A pessoa que o sucedeu no cargo, entretanto, tem outra visão do problema. Para ele, a editora visava a obtenção de lucros, com essa como com as outras revistas editadas.

Já o responsável pela comercialização considera que o objetivo era contribuir para a Educação, sem perder muito dinheiro.

De qualquer modo, a revista teve seu nº 0 lançado em fevereiro de 72. Daí para a frente, chegava às bancas pontualmente de mês em mês, até o nº 26, em abril de 74, quando parou de circular.

Sua tiragem inicial foi de 67.600 exemplares (nº 1), caindo progressivamente até o final, quando estava com menos de 25.000 exemplares segundo dados internos da empresa.

Embora a revista fosse de distribuição nacional, as vendas concentravam-se no eixo Rio-São Paulo, capital e interior.

As vendas de assinaturas esbarraram em obstáculos de dois tipos: os serviços do Correio brasileiro, muito desorganizado ainda naquela época, e deficiências do próprio departamento de assinaturas da Editora, totalmente desestruturado, na época, e sem condições de atender aos clientes.

Com esses problemas, tornou-se inviável reforçar o que seria a melhor alternativa de marketing para a revista — a venda de assinaturas. A revista foi então, para as bancas, competir com publicações de todos os tipos, como Capricho, Cláudia, Manchete, Quatro Rodas. Para tanto, a revista teve que ser estruturada graficamente de forma bastante onerosa, o que seria dispensável num outro esquema de comercialização.

Para explicar que a grande quantidade de números avulsos vendida em bancas concentrava-se em cidades do interior, um dos entrevistados lembrou que, nessas cidades, a banca de jornal funciona como um centro de irradiação de publicações, pois, em geral, existem apenas 2 ou 3 bancas na cidade. A dispersão de público, grande problema da venda avulsa nas cidades maiores, praticamente não existe — todos os professores dirigem-se àquelas bancas. Além disso, o jornalista conhece pessoalmente seus fregueses e já indica cada revista aos seus destinatários potenciais.

Outra hipótese levantada para explicar esse fato é a carência maior de apoio pedagógico de que sofre o professor nas pequenas cidades.

Outra tentativa no sentido de comercializar a revista foi a venda de assinaturas em bloco. Tal estratégia consistia em vender um grande número de assinaturas, com desconto especial, a órgãos do governo — principalmente Secretarias da Educação — que as revenderiam aos professores, atuando como distribuidores da revista. Uma Secretaria do Norte, por exemplo, adquiriu um bloco de 4.000 assinaturas. Essa alternativa fracassou devido à dificuldade dessas agências distribuírem as assinaturas, o que implicou no não-pagamento dos “blocos” à editora.

Algumas facilidades foram oferecidas, pela direção da empresa, à revista — entre essas, uma tabela mais barata de publicidade. Mesmo assim, não houve interesse maior por parte dos anunciantes — e os anúncios conseguidos traduziam um grande esforço pessoal dos contatos que atuaram junto a conhecidos, pedindo colaboração para concretizar o projeto da revista.

A substituição de um editor-chefe por outro, já nos derradeiros números, teve o objetivo de imprimir maior vigor à parte publicitária. De fato, isso começou a acontecer, mas já era muito tarde e outros fatores interferiram no processo, precipitando o desenlace — crise de papel, reestruturação da empresa etc.

Entre as dificuldades levantadas pelos responsáveis pela edição merece destaque a falta de um perfil do professor, que ajudasse a definir a linguagem a ser adotada.

Assim, problemas editoriais, comerciais, altos custos operacionais e deficiências de mercado levaram a editora a optar pelo encerramento da publicação.

Análise de conteúdo dos artigos

TABELA 1

PORCENTAGEM DE ARTIGOS POR CATEGORIA

| Categorias | N | % |
|--|-------|------|
| 1. Instrumentação Metodológica .. | (49) | 40 |
| 2. Instrumentação de Conteúdos Específicos | (9) | 7,3 |
| 3. Fundamentos da Educação | (9) | 7,3 |
| 4. Informações profissionais | (5) | 4,0 |
| 5. Legislação | (4) | 3,3 |
| 6. Questões profissionais | (13) | 10,5 |
| 7. Realidade educacional | (14) | 27,0 |
| TOTAL | (123) | 100 |

Pelos dados da Tabela 1, pode-se perceber a grande ênfase da revista em artigos que instrumentam o professor (47,3%), tanto em termos de metodologia como de conteúdos específicos — sendo estes últimos apresentados sempre de forma operacionalizada, a nível de sala de aula.

Comparando esses números com os 7,3% de artigos sobre temas gerais da Educação, sobressai a preocupação da revista com os aspectos técnico-pedagógicos, que ela aborda da maneira integrada.

Se por um lado esse é um fator muito positivo, na medida em que operacionaliza para o professor técnicas didáticas eficientes, de outro lado representa uma limitação na maneira de encarar o professor — visto mais como um facilitador da aprendizagem que como um profissional capaz de questionar pressupostos e objetivos da sua atividade.

“Acontece que as questões técnico-pedagógicas se localizam num determinado nível da análise — o das questões restritas — que recebe influência de outros níveis. Por exemplo, a nova Lei (5.692-71) foi elaborada a partir de determinadas idéias e princípios — pressupostos — que precisam ser conhecidos para que se possa trabalhar com coerência no nível técnico pedagógico” (Nagle, 1976).

A revista Escola parece ter incorrido no erro de não considerar a categoria de mediação da atividade educativa. Segundo Saviani, dessa não consideração decorre a criação do fosso que separa o pólo teórico do pólo prático. De um lado, ficam aqueles que dominam determinada área do conhecimento e a aplicam à Educação. De outro lado, aqueles que “situando-se no interior de determinadas práticas pedagógicas, intentam apropriar-se de técnicas específicas, com vistas a garantir procedimentos sistemáticos e reiterativos, que teriam o condão de assegurar a eficácia e eficiência da atividade educativa desenvolvida por agentes que não dispõem da densidade teórica, reclamada pela natureza complexa do fenômeno educativo”. Desta maneira, “a falta de consistência teórica não lhes permite ir muito além do nível do senso comum no trato das referidas questões pedagógicas” (Saviani).

Outro dado significativo, que aparece na Tabela 1, diz respeito aos artigos sobre a realidade do ensino no Brasil. A expressiva percentagem (27%) de artigos dedicados ao tema revela a preocupação em situar a atividade docente no contexto sócio-econômico-político da região em que ela se desenvolve. Tais artigos evidenciam as diversidades de situações em que se desenrola o processo educacional, estabelecendo uma ligação entre a prática educativa e a realidade na qual ela se insere.

Além de permitir ao professor o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade educacional brasi-

leira, o tema leva-o a perceber a relação dinâmica que existe entre o sistema escolar e a sociedade, exigindo do professor uma postura flexível frente às questões educacionais e dentro do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, pode-se dizer que a revista não se posiciona dentro de uma visão mecanicista, que acentua o caráter dependente da educação em relação ao contexto em termos unidirecionais, nem a partir de um idealismo romântico, que salienta o caráter messiânico da educação, pedra de toque de todas as mudanças sociais, independente do contexto em que ela atua.

Nos exemplares examinados, 17,8% dos artigos tratam de assuntos ligados à profissão docente — seja informando sobre cursos, concursos, leis, decretos, seja levantando problemas relativos às condições de trabalho do professor.

De fato, são tantos e tão cruciais os problemas dessa categoria profissional, que parece ingenuidade supor soluções para a situação educacional que não levem em conta ab initio a melhoria das condições de trabalho do professor.

Sabendo-se que dos 800.000 professores militando no primeiro grau em todo o país, apenas 40% possuem diploma, que os salários percebidos por eles são frequentemente irrisórios, o que os leva a um acúmulo de aulas, qual a eficácia de uma reforma estrutural, a nível de sistema, que não leve em conta a condição profissional deste que é o elemento-chave da concretização dessa mesma reforma?

Análise dos anúncios

TABELA 2

PORCENTAGEM DE ANÚNCIOS SEGUNDO ANUNCIANTE E PRODUTO

| Produto | Anunciante | | |
|----------------------------|-------------|-------------|------------|
| | Abril | Outras | Total |
| Ligado à atividade docente | 18,4 | 36,6 | 55 |
| De interesse geral | 31 | 14 | 45 |
| TOTAL | 49,4 | 50,6 | 100 |

Os dados obtidos na Tabela 2 contrariam as expectativas iniciais do trabalho. Realmente, parecia razoável supor que a grande maioria dos produtos anunciados seriam de interesse direto do professor, bem como podia-se esperar que a própria editora patrocinasse a maior parte desses anúncios — o que não demonstra a Tabela 2.

Contudo, as próprias entrevistas esclareceram essa discrepância, pois os anúncios inseridos refletiam mais o relacionamento pessoal que unia o contato da revista com alguns anunciantes, cujos produtos estariam mais bem colocados em outras publicações. Além disso, houve uma preocupação da editora Abril em limitar o número de inserções de seus produtos para não caracterizar a revista Escola como veículo de propaganda da empresa.

Assim, embora a hipótese de que o professor não constitui um consumidor atraente, o que dificulta as possibilidades de sucesso de uma publicação voltada especificamente para ele, não deva ser rejeitada, a análise dos anúncios da revista Escola não oferece subsídios para se concluir pela aceitação desta hipótese.

IV — CONCLUSÕES

Examinando os artigos da revista Escola à luz das observações do Prof. Nagle, constatamos que essa publicação não incorre nas falhas e deformações apontadas por ele, aproximando-se por isso de um modelo de periódico destinado ao professor.

Contudo, em relação à primeira das categorias de análise mencionadas, a revista comporta-se em sentido inverso ao das demais publicações analisadas no estudo exploratório. Isto é, enquanto estas se restringem ao plano teórico, abstrato, geral, esquecendo-se do professor em sala de aula, Escola prende-se por demais ao nível prático, instrumental, particular, tolhendo a dimensão crítica do professor, por deixar fora da discussão os pressupostos teóricos que levam às práticas técnico-pedagógicas apresentadas.

A instrumentação a nível teórico permitiria ao professor questionar tais propostas educacionais, indo além do bom-senso no trato dessas questões.

Do caráter excessivamente pragmático da revista Escola resulta uma abundante operacionalização de esquemas de planejamento.

Pode-se depreender, do exposto até aqui, que a revista transmite uma imagem do papel do professor que se aproxima por demais do simples monitor, um mero reproduzidor de técnicas renovadas, dentro de um imutável sistema educacional. Dessa visão fica fora qualquer participação mais consciente que o professor possa ter como crítico da realidade na qual se movimenta e sobre a qual talvez deseje atuar.

Se, por um lado, a revista apresenta essa deformação, por outro, a maneira integrada como as questões de natureza técnico-pedagógica são tratadas — integração essa que se dá tanto ao nível epistemológico, quanto ao nível de contexto sócio-econômico — e que se evidencia pelo enfoque inter-disciplinar e pela apresentação de diversas realidades educacionais do

Brasil demonstra uma ambivalência em relação ao papel do professor.

Acrescente-se a isso o tratamento dado às questões profissionais, que transmitem ao professor toda a problemática relativa ao seu desempenho, atuando no sentido de torná-lo consciente dos seus direitos e dos obstáculos a sua plena realização profissional.

Caso a revista apresentasse os pressupostos teóricos básicos da política educacional que norteia as decisões dos sistemas educacionais que influem diretamente na sua prática diária, poderia contribuir para um posicionamento político do professor, com reflexos na sua atuação tanto individual como de classe.

Com isso, poderia ser redimensionado o seu papel.

Qual deveria ser a linha editorial de uma revista destinada aos professores que conciliasse o caráter

técnico da ação pedagógica e o seu caráter político?

Talvez este trabalho possa oferecer algumas orientações para a resposta a esta pergunta.

Na verdade, a revista Escola estava bem próxima de um modelo adequado ao seu público-alvo, relevando-se algumas falhas de uma proposta teórica.

Mesmo assim, teve vida curta.

"(...) aquele que deseja que um espelho reflita não uma pessoa feia, mas uma bonita, não deseja um espelho diverso daquele que tem diante de si, mas sim, uma pessoa diversa." (Croce, 1911 in Gramsci, 1978)

A história da revista Escola reflete algumas das contradições e dificuldades da própria realidade educacional brasileira. Se esse reflexo é desolador, a realidade é que deve ser modificada e não o espelho, retocado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRAMSCI, A. — *Literatura e vida nacional*. Ed. Civilização Brasileira, R.J., 1978.
- HOLSTI, O.R. — *Content Analysis for the Social Sciences and Humanities*. Addison-Wesley Publ. Cia. Massachusetts, 1969.
- MUCCHIELLI, R. — *L'analyse de contenu: des documents et des communications*. Librairies Techniques, Entreprise Moderne d'Édition et Les Éditions, ESF, Paris, 1974.
- NAGLE, J. — *A reforma e o ensino*. Edart, SP, 1976.
- SAVIANI, D. — *Uma concepção de mestrado em Educação* (mimeo).

[recebido para publicação em março de 1979]

ANEXO 1

CÓDIGO 2 — Para análise quantitativa

1. **Instrumentação metodológica** — técnicas de manejo de classe, de apresentação de conteúdos, de trabalho em grupos etc.
Exemplo: "Desenvolver a leitura", nº 1, pág. 44.
2. **Instrumentação de conteúdos específicos** — conhecimentos específicos de uma disciplina.
Exemplo: "Blocos lógicos, o novo caminho da Matemática", nº 11, pág. 12.
3. **Fundamentos da Educação** — temas gerais de Educação.
Exemplo: "Frequência obrigatória ou motivada?", nº 11, pág. 44.
4. **Informações profissionais** — descrição de cursos e concursos.
Exemplo: "Concurso literário", nº 13, pág. 6.
5. **Legislação** — leis, decretos, pareceres.
Exemplo: "Núcleo comum", nº 4, pág. 65.
6. **Questões profissionais** — As condições de trabalho dos professores, salário, mercado de trabalho etc.
Exemplo: "Os professores, na justiça, lutando por seus direitos", nº 23, pág. 48.
7. **Realidade educacional** — a situação do ensino no Brasil e no mundo, experiências dos sistemas educacionais.
Exemplo: "O ensino no Sudeste do Brasil", nº 13, pág. 30.

ANEXO 2

"Roteiro Básico de Entrevistas"

- Qual o objetivo da editora ABRIL ao lançar a revista Escola?
- Quais os problemas que afetaram a publicação da revista?
- Qual o retorno alcançado pela empresa, tanto em termos de vendas como de reações pessoais — traduzidas em Cartas ou comentários informais?
- Qual o motivo da mudança do editor-chefe nos últimos números e o que essa mudança provocou?
- Como se comportavam os anunciantes potenciais da revista quando solicitados a inserir propaganda de seus produtos na publicação?
- Que fatores precisariam ser modificados para que uma publicação semelhante fosse bem sucedida?